

Administração de contratos: a fórmula mais eficiente para administrar o seu negócio

Essa é a questão que atormenta a maioria das pessoas que ocupam cargos de executivo nas empresas, principalmente durante a atual grande crise econômico-financeira, que eu ousaria argüir como uma grande crise social em que as lideranças mundiais não conseguiram reverter. Tudo isso está inserido no grande desafio do mundo da Administração de Contratos. A expansão do sistema capitalista trouxe para as nações e, em particular para os governantes, uma enorme dificuldade em fiscalizar e controlar os efeitos da globalização e, por conseqüência, os da internacionalização de empresas, em particular das empresas multinacionais.

Esses grupos, quer financeiros, quer econômicos, quer ainda econômico-financeiros, ao criarem refúgios para seu capital especulativo, colocam os governos numa situação de pagadores da conta social, ou melhor, de responsável pela assunção dos prejuízos sociais da má administração de seus contratos. Assim, nosso entendimento é de que na dinâmica social de convivência entre a iniciativa privada e os governos, a sociedade não tem conseguido alcançar um “status de vida” mais harmônico, com equilíbrio entre as atividades econômicas, o Meio-Ambiente e à Responsabilidade Social. O professor Omar Aktoufi, há algum tempo, já defendia que a mentalidade de Wall Street, ou o lucro a qualquer preço, acabará levando o planeta a sérias dificuldades de sobrevivência para as próximas gerações.

É nessa turbulência que cada um de nós temos que administrar contratos, estabelecendo suas prioridades, estratégias, orçamentos, planejamentos e fluxos de caixa tendo como premissa. Nenhum administrador de contratos pode se dar ao luxo de “não dar lucro” nas atividades de sua gestão, e ainda tem que estar muito bem preparado para as dinâmicas mutações das condições contratadas. Para tanto, não basta a um administrador ser apenas especialista em determinado aspecto do contrato. Ele deve ser multidisciplinar, entendendo todos os aspectos que envolvem a administração de contratos, desde os aspectos técnicos, econômicos e financeiros, passando pelos aspectos legais até os aspectos éticos e de recursos humanos.

Um dos aspectos que mais contribuem para a administração de contratos é, sem dúvida, o “aspecto legal”, que visa normatizar as relações entre as partes contratantes, quer normas internacionais, quer normais nacionais. Além das normas e condições estabelecidas pelos países signatários dos acordos comerciais, os administradores têm que removerem muitos preconceitos para que os resultados planejados nas gestões dos contratos venham a refletir no bem-estar da sociedade em que atuam. Todo contrato, na sua essência, tem a finalidade precípua de gerar riquezas para as partes contratantes, quer no curto, médio ou longo prazo. As ferramentas tecnológicas mais utilizadas na administração de contratos são: Especificações Técnicas – quanto mais bem especificado o objeto da contratação, menos problemas resultarão de sua administração; Orçamento Preliminar – a empresa contratante deve e tem condições de se inteirar mais detalhadamente na composição do custo e formação de preços de vendas dos produtos, materiais e serviços a serem contratados; Cronograma de Execução – é o instrumento que determina o prazo de execução dos serviços ou de fornecimento de produtos e/ou matérias, compatibilizando prazo com disponibilidade para desembolso; Contrato – instrumento de estabelecimento das principais condições acordadas entre as partes para a execução do contrato; e Fluxo de Caixa – a gestão dos valores a pagar e a receber de cada atividade prevista no Cronograma de Execução do Contrato. Hoje, os STAKEHOLDERS estão convictos que seus ativos devem ser entregues a administradores experientes, motivados e que privilegiam a geração de lucros e, conseqüentemente, de riquezas. Por outro lado, esses administradores devem estar conscientes de que cada contrato, cada projeto, cada obra, por mais experiências que detenham são diferentes e irão requisitar deles muito conhecimento, muita determinação e muita capacidade de negociação para que, ao final, apresentem resultados positivos para a empresa ou para o fim planejado.

Enfim, a administração de contratos é dinâmica, e sempre acumula conhecimentos e agrega

competências, ampliando a visão empresarial daqueles que se especializam nessa atividade. Além disso, a administração de contratos deve levar às demais áreas da empresa o entendimento de que o “lucro” é a única forma de manter a empresa saudável, econômica e financeiramente. Administradores de contratos têm que buscar um melhor posicionamento competitivo no mercado, sob pena de se fragilizarem perante seus concorrentes, que ousam mais ampliar seu portfólio de negócios. Assim, as empresas sempre devem nas administrações de seus contratos buscar o aumento de competição, não apenas no mercado interno, mas também no mercado externo, pois a diversificação, bem como o fortalecimento de seus ativos, em particular os relacionados à variação cambial, não devem comprometer sua saúde financeira e econômica.